

SEXTA-FEIRA

6

AGOSTO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A CAUSA

Há certas pessoas que passam o tempo a intrigar, a embrulhar tudo e todos, ouvindo, deturpando, contando depois o produto da sua fantasia, da sua imaginação.

Ouvem uma conversa passada na sua presença e com a sua própria colaboração e, após alguns momentos, encontrando-se já com outras pessoas, reproduzem o que ouviram há pouco, mas acrescentando o que lhes agrada ou o que a sua imaginação inventa. «Quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto». Já o facto de ouvir e contar é mau, é pouco digno, é pouco próprio de quem vive em sociedade, quanto mais ir contar o que se não ouviu, o que se não disse, o que se não passou.

Pois, há certas pessoas, e o nosso meio infelizmente também conta exemplares desta fauna, que à falta de outras ocupações, e talvez até por uma questão de educação, entretêm as horas de ócio a tecer intrigas, a criar inimizades, a fomentar questões de toda a ordem, a lançarem anonimamente certas versões, cujas responsabilidades alijam sempre, porque lhes têm tanto horror como o morego à luz. Insinua, e o resto... vem depois. Mas tudo, tudo, absolutamente tudo, porquê?

Por uma razão muito simples: Não têm educação. Nunca lhes ensinaram o respeito que devemos aos outros, que devemos a nós próprios; nunca lhes falaram de dignidade, e entendem que esta palavra é, como tantas a traduzir um conceito balôfo, uma ideia sem significado, anódina, amorfa.

Nunca lhes ensinaram a essas pessoas, e também por si próprias nunca se dispuseram a perder uns instantes numa reflexão honesta acerca destes assuntos de interioridade, que no fim de contas são os mais poderosos elos que nos ligam na vida, nas nossas relações e até nas nossas amizades.

Ouve-se e deturpa-se, conta-se o que se não viu e

nem tão pouco ouviu, com uma desfaçatez inaudita, sem reboço, sem rebate de consciência, sem um estremeção íntimo a agitar uma vaga e esquecida sensibilidade.

E tudo por carência de uma forte base educativa e tudo por falta de uma forte educação moral. Prendem-se demasiadamente com a educação física em detrimento da educação moral, quando é certo que aquela nada vale se não fôr escudada num forte conceito de dignidade e de honestidade mental. A nossa grande crise é de educação moral.

Não nos podemos arrear de determinada linha de conduta porque esse desvio, ordenado por uma intenção menos séria, menos honesta e até menos humana, pode dar lugar a desequilíbrios e a erros de grande gravidade, não só sob o ponto de vista moral, mas ainda pelos precedentes a abrir para uma imediata dissolução de costumes.

Se vivemos em sociedade, se não nos bastamos a nós próprios, se temos de recorrer ao sapateiro, ao alfaiate, ao padeiro, etc., etc., porque razão nas nossas conversas para os nossos possíveis iguais, havemos de malsinar as pessoas daqueles?

E porque havemos de andar a pôr defeitos, a notá-los e tantas vezes a inventá-los? Porque não havemos de ser superiores às nossas paixões materialistas e havemos de ser apenas invejosos, egoístas, mentirosos, absorventes? E porque havemos de querer tudo para nós, ainda que o nosso bem-estar se faça à custa de sofrimento e lágrimas do nosso semelhante?

Se não opuzermos a este desregramento da sociedade um dique, se não vivermos mais interiormente, se não refrearmos as nossas paixões, se não dominarmos os nossos apetites, se não educarmos a nossa vontade, se não formos sensatos e humanos no querer e no desejar, daqui a pouco ninguém se

entende e só um castigo enérgico e duro poderá impedir a onda avassaladora de lama que tende a alastrar, a infestar todos os campos, todos os ambientes, todos os sectores.

Há uma grande falta de educação, de responsabilidade moral, de delicadeza e de sentimentos?

Sem dúvida. E' o grande mal que infesta o nosso clima.

Sociedade

No dia 31 p. p. festejou mais um aniversário natalício o nosso amigo, sr. António Joaquim de Carvalho, digno professor oficial nesta vila. Que conte muitos mais, é o que desejamos.

— A fazer uso d'águas, tem estado no Gerez o sr. António Tavares de Castro, administrador do nosso concelho.

— Com curta demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e interessante filhinho, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, distinto médico em Lisboa.

— A passar as férias, encontra-se em S. Mamede de Infesta a sr.ª D. Irene da Graça, zelosa e inteligente professora em Vila Nova de Gaia.

luz electrica

Inaugurou-se no penúltimo domingo a luz electrica nas sedes das freguesias de Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça.

Em sinal de regosijo por este importante melhoramento, foram queimados muitos foguetes e morteiros, tendo as autoridades concelhias comparecido nos locais onde se procedeu à inauguração.

— Pelo mesmo motivo, na Gesta tem lugar também, amanhã e depois, grandiosos festejos, com o concurso do grupo cénico de Ois da Ribeira, dois «jazzs», etc.

Agradecimento

Maria da Conceição Almeida Ferreira Pato, Manuel dos Santos Pato, António Almeida Pato e Manuel Ferreira dos Santos Pato, na impossibilidade de agradecer individualmente todas as manifestações de pesar pela morte de seu muito querido e sempre chorado filho e irmão — José Ferreira Pato — fazem-no por este meio, a todos patenteando a sua indelevel gratidão.

Barreira, 5 de Agosto de 1937.

HORAS LIRICAS

OS SINOS

Plangei, sinos! A terra ao nosso amor não basta...
Cançados de ansias vis e de ambições ferozes,
Ardemos numa louca aspiração mais casta,
Para transmigrações, para metempsicoses.

Cantai, sinos! Daqui por onde o horror se arrasta,
Campas de rebeliões, bronzes de apoteoses,
Badalai, bimbahai, tocaí à esfera vasta,
Levai os nossos ais rolando em vossas vozes.]

Em repiques de febre, em dobres a finados,
Em rebate de angústia, ô carrilhões, dos cimos
Tangei, Tôrres da fé, vibraí os nossos brados.

Dizei, sinos da terra, em clamores supremos,
Toda a nossa tortura aos astros de onde vimos,
Toda a nossa esperança aos astros aonde iremos.

OLAVO BILAC.

ECOS

LOUCURAS

COMO, para inquietações.
Não bastasse a guerra civil de Espanha, o Japão e a China pegaram-se também.

Já se feriram sangrentos combates, ignorando-se até que ponto o conflito alastrará.

Neste século em que tanto se fala de Civilização, Amor, Paz e Bondade, os homens — certos homens! — degladiando-se com piores instintos do que as feras, em vez de procurarem tornar a vida numa primavera eterna, parecem apostados em transformar o mundo inteiro num sinistro campo de batalha.

Loucuras humanas!...

PRISÕES

QUEIXAVA-SE, há dias, um diário de que as cadeias portuguesas se encontram em tal estado de abandono e falta de segurança que raro é o dia em que os jornais não noticiam a fuga de presos, às vezes em circunstâncias tão cómicas que o prestígio da autoridade sofre forte abalo.

Ainda não há muito tempo que da cadeia de Felgueiras se evadiu um individuo que, passados poucos dias, escrevia ao carcereiro: — «Amigo: Eu volto para aí, esteja descansado. Estou a acabar uns trabalhos agrícolas na minha propriedade e, logo que termine, conte comigo na cadeia».

Também nos recordamos de que, há já anos, dois temíveis gatunos, conhecidos pelas alcunhas de S. Pedro e Favão, fugiram da Penitenciária de Coimbra, deixando o seguinte bilhete: — «S. Pedro abriu a porta e o pavão bateu as azas...»

EXCESSO DE ZÉLO

SEMPRE que se transcreve um artigo, suelto ou notícia, é da praxe indicar a proveniência, especialmente quando os escritos não veem assinados. O contrário pode ser considerado como plagiado — o que se torna uma coisa feia.

Ora, não há muito, vimos publicado num colega provinciano e amigo um artigo — O Trabalho — que hoje também inserimos, firmado por Emílio Zola, o imortal autor da «Taberna» e de tantas outras obras que, na 2.ª metade do século 19, vieram enriquecer a literatura francesa.

Pois, após a assinatura, vem a indicação de que o artigo é reproduzido do *Jornal de...* (uma vila do nosso distrito)!

Quere-nos parecer que isto significa... excesso de zélo.

A não ser que o falecido escritor francês envie do outro mundo as suas impressões para os semanários portugueses!...

REMATE CÓMICO

NUM país imaginário implantou-se o comunismo, em toda a pureza da sua doutrina. Em casa da marquesa de X, o cozinheiro apressa-se a dar à dona da casa a novidade.

— Vais então deixar-me, não é assim?

— Não, senhora marquesa, posso continuar perfeitamente...

— Como?!

— Se a senhora marquesa quiser ficar ao meu serviço...

Pombo-correio

Comunica-nos o sr. Sebastião Grangeia, da Barreira de Bustos, que foi recolhido em sua casa um pombo-correio, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe. Tem uma anilha com a seguinte inscrição: M. G. 24 — Porto.

COLÉGIO NOVO-SANGALHOS

Estão abertas, neste novo colégio, as inscrições para os seguintes cursos do ano lectivo 1937-38:

Instrução primária—4.ª cl. com admissão ao liceu.
Ensino liceal — 1.ª, 2.ª e 3.ª ano.
Piano — Até ao 6.º ano do Conservatório.

Todas as disciplinas serão leccionadas por professores verdadeiramente competentes e a administração será tão perfeita como rigorosa.

Para boa organização, roga-se a todos os Ex.ºs Interessados que mandem as suas inscrições, para matrícula, até 15 de Setembro, ou melhor, até fins de Agosto de 1937.

Preços moderados. Para mais informes, dirigir-se a

Guilhermina da Costa Danner—Sangalhos

Carta DE AVEIRO

3 de Agosto de 1937

Viana em Aveiro

Naquela madrugada de domingo, de céu pardacento, mas de uma agradável tepidez, o Lima arreventou seus diques e, suavemente ao princípio, enquanto o sol se espreguiçava e estendia sua rubra claridade por vales e montes, e logo alacre, em ruidosa torrente de frenesi e entusiasmo, vinha por'í abaixo, aos gritos, lançar-se na corrente mansa do Vouga que o esperava em doce quietude. Mas quando os dois ali se juntaram — na estação — o choque produziu retumbante alarido e as suas espumas, flocos acariciantes de rendas, abraçaram-se, confundiram-se e, como um só rio, tudo se confundiu.

Lima e Vouga fundiram-se num abraço, e depois, no ar, alarido enorme, vozearia estupenda, as vagas eram só uma que se escoou pelo canal que são aqueles mil metros da Avenida que vai dar ao coração da cidade.

Enfim, Viana e Aveiro, sob a chuva de flores, sob os acordes das músicas e os brados satisfeitos das duas cidades irmãs, aperçavam mais e mais seus elos de funda amizade.

O cortejo que no largo da estação se formou, para acompanhar à terra das lindas tricanas as formosas senhoras do Minho, era assim composto: à frente a banda dos Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes», e a seguir os bombeiros das duas corporações, Marinheiros, povo de Viana, Academia, Escola Industrial, mais povo de Viana e Aveiro, banda «José Estêvão», Club Beira-Mar, a bandeira da cidade, Galitos e Vianenses com suas bandeiras, Clubs de Esgueira e Recreio Artístico, banda «Amizade», muito povo e, a fechar o comprido cortejo, 3 carros dos bombeiros.

Pelas janelas colgadas de variadas côres, de fina sêda; das janelas dos prédios da rua Coimbra, flores aos punhados; em frente dos Paços do Concelho, do alto da escada Magirus, alguns bombeiros espargiam, por sobre todos, papelinhos de diferentes côres, o que produzia um belo efeito.

Foi na sala nobre das sessões da Câmara que se deram as boas-vindas. A sala—onde não pudemos entrar por falta de convite e cartão de livre trânsito—era pequena para conter tão grande multidão, mas couberam ainda á muitos miúdos que se pude-

ram escapular até ali pelo meio do povo. Dali seguiu-se para o Club dos Galitos e em visita a outras associações.

Ao meio-dia — caso raro! — como estava anunciado no programa, a menina D. Adelaide de Matos, de Viana, entre sorrisos de alegria, puxava o cordelinho da bandeira que cobria a lápide, à esquina dos Arcos, e onde se perpetua a data desta honrosa e agradável visita dum terra irmã, com o nome de rua de Viana do Castelo. Então uma salva de palmas estrondeou, a música tocou e os vivas às duas cidades — Viana-Aveiro — ecoavam.

Como todos se sentiam satisfeitos por tão carinhosas manifestações! Como o nosso coração se comovia ante tão magnífico espectáculo de amizade!...

De tarde, no Jardim Infante D. Pedro, exibiu-se um rancho infantil. No coreto tocou a banda «Amizade» e no Parque, na Avenida das Tílias, tocou a banda «José Estêvão».

A aglomeração de povo no Jardim e no Parque era enorme, e a satisfação de tão grandiosa manifestação, de tantas provas de amizade, estampava-se em todos os rostos.

No Teatro realizou-se o espectáculo, de homenagem a Viana, com a representação da revista local *Ao Cantar do Galo*, havendo sempre, na plateia e nos camarotes, grande entusiasmo.

Já madrugada alta efectuou-se o regresso dos nossos hóspedes e amigos a Viana, sendo o acompanhamento, até à estação, feito por enorme concurso de povo de Aveiro e arredores.

Na segunda-feira houve um passeio, em lanchas, pela ria, de entidades de Viana, que aqui em Aveiro ainda ficaram, para de mais vagar apreciarem as belezas da nossa terra e nossa ria.

Ora pois aqui está uma descrição, embora resumida, das festas e do entusiasmo e harmonia que sempre reinou entre o povo, sem sermos achados ou ouvidos, porque não fazemos parte da representação dos jornais de Lisboa e Porto, como pomposamente é uso anunciar-se.

Humilíssimo rabiscador de jornais provincianos — *Provincianos* — e regionalistas (mas para que serviu o último congresso da imprensa?), nunca fizemos alarme da nossa profissão amadora da grande ou pequena imprensa. Vamos sómente aonde queremos, quando isso nos dá na real gana.

Mas como é costume não fazer nunca caso das *migalhinhas*... cá vamos vegetando e dando notícias da terra das boas mulheres, dos ovos moles e dos mexilhões que são puxavante para muitos.

E, sempre que possamos e tenhamos vagar, aqui viremos exal-

FORMATURA

Tendo concluído há pouco a sua formatura em Direito, na Universidade de Lisboa, chegou no dia 26 p. p. a esta vila o sr. dr. Fausto da Graça Barata, filho do comerciante local, sr. Manuel Simões Barata.

Na estação do caminho de ferro foi-lhe feita uma festiva recepção, com duas músicas e muito fogo, a que se associaram, em elevado número, filhos da terra e estrangeiros, que o acompanharam em cortejo até á sua residência, em frente da qual as músicas continuaram tocando até tarde, e onde lhe foram dadas as boas-vindas, que o homenageado agradeceu.

Muitas felicidades na vida prática.

Saber esperar é uma grande virtude.

çar a terra que nos foi berço. Afinal o espaço aqui é sempre tão pouco!...

CICLISMO — A' semelhança do que se fez o ano passado, vai este ano a casa Guimarães & Filhos, desta cidade, organizar o II circuito velocipedico de Aveiro.

Esta prova realiza-se em 20 deste mês, e dela damos a seguir o itinerário: Aveiro (partida), Oliveira do Bairro, Sangalhos, Anadia (controle), Agueda, Mourisca, Albergaria-a-Velha e Aveiro (chegada), com 10 voltas á Avenida Central.

(Correspondente).

Editorial

Por ser de flagrante oportunidade e adaptável ao nosso meio, com a devida vénia, transcrevemos do nosso colega «Distrito da Guarda» o artigo que hoje publicamos em fundo.

Notas á pressa

A prolongada estiagem está causando graves prejuizos na agricultura, especialmente nos milhares de sequeiro e nos vinhedos das encostas.

— As férias judiciais começaram em 1 do corrente e terminam em 1 de Outubro.

— Foi aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa uma posturra pela qual é proibido cuspir na rua, sob pena de 20 escudos de multa.

— A Junta de Freguesia de Mira pediu a comparticipação do Estado para reparação do cemitério da povoação de Carapehos.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

O Barbeiro em Casa

Lâminas de baaba da melhor qualidade aos preços seguintes:

Eclipse, pacote 9\$00, uma 1\$80; *Gillette*, pacote 7\$50, uma 1\$50; *Ben-Hur*, pacote 7\$50, uma 1\$50; *Valet*, pacote 7\$50, uma 1\$50; *Othelo*, pacote 12\$00, uma 1\$20; *Diamon*, pacote 4\$50, uma 1\$00; *Portuguesa*, pacote 6\$00, uma \$60; *Nacet*, pacote 5\$00, uma \$50.

Máquinas: *Eclipse* (inglesa), 55\$00; *Valet*, 23\$00; *Gillette*, de 10\$00 para cima; *Nacet*, 10\$00. Afiaadores: *Allegro* a 50\$00 e 80\$00.

Todos os artigos de barbear, além destes, encontram-se á venda na

Casa Souto Ratola
AVEIRO

N. B. — As lâminas DIAMON tem dois ângulos diferentes, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda.

O Trabalho

O trabalho é a própria vida, a vida é um continuo trabalho das forças químicas e mecânicas.

Desde o primeiro átomo que se pôz em movimento para se unir aos átomos vizinhos, a grande tarefa criadora não tem cessado, e esta criação que continua, que continuará sempre, é como a empreitada da mesma eternidade, a obra universal á qual nós vimos todos trazer a nossa pedra.

¿Não é o universo o imenso atelier, onde não se folga jámais; onde os infinitamente pequenos fazem cada dia um labor gigante, onde a matéria actua, fabrica, produz sem interrupção, desde os simples fermentas, até ás criaturas as mais perfeitas?

Os campos que se cobrem de searas, trabalham; as florestas, no seu impulso lento, trabalham; os rios correndo ao longo dos vales, trabalham; os mares rolando as suas ondas dum continente para o outro, trabalham; os mundos levados pelo ritmo da gravitação através do infinito, trabalham.

Não há um ser, uma coisa, que possa imobilizar-se na ociosidade; tudo se acha arastado, junto á obra, força-

do a fazer a sua parte da obra comum.

Aquele que não trabalha desaparece da mesma sorte, e rejeitado como inútil e oneroso, deve ceder o lugar ao trabalhador necessário, indispensável.

Tal é a única lei na vida, que não é, em suma, senão a matéria em trabalho, uma força em perpétua actividade, o deus de todas as religiões, para a obra final da felicidade, para a qual trazemos em nós a imperiosa necessidade.

E que admirável regulador que é o trabalho, que ordem êle traz por toda a parte onde reina! E' a paz, como é a saude.

Fico confuso, quando o vejo desprezado, envilecido, olhado assim como um castigo e como uma vergonha.

Se êle me salvou dum morte certa, deu-me ainda tudo o que tenho de bom em mim; refez-me uma inteligência e uma nobreza.

E que maravilhoso organizador êle é, como êle regula as faculdades de inteligência, o jogo dos músculos, o papel de cada grupo numa multidão de trabalhadores.

Será por si só uma constituição política, uma policia humana, uma razão de ser social.

Nós não nascemos senão para a colmeia, não trazemos cada um senão o nosso esforço de um instante, não podemos explicar a necessidade da nossa vida, senão pela necessidade em que está a natureza dum operário a mais para fazer a sua obra. Toda a outra explicação é orgulhosa e falsa. As nossas vidas individuais parecem sacrificadas á universal vida dos mundos futuros.

Não há felicidade possível, se não nos mantivermos nesta felicidade solidária do eterno labor humano.

E é por isso que eu queria que fôsse, enfim, fundada a religião do trabalho, a honesta do trabalho salvador, a verdade única, a saúde, a alegria, a paz soberana.

Emilio Zola.

...?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Bom emprêgo de capital

Venda de propriedade

OS herdeiros de João Ferreira de Matos, que foi do lugar da Gesta, freguesia de Oiã, dêste concelho de Oliveira do Bairro, resolveram vender, para efeito de partilhas, tres quartas partes que possuem do seguinte

PRÉDIO:

Uma casa de moinhos com 7 casais de mós, lagar de azeite com 4 varas e seus logradouros contíguos, sito no lugar do Silveiro, da referida freguesia de Oiã.

Quem pretender, deverá dirigir a sua proposta, em carta fechada e lacrada, a qualquer dos referidos herdeiros, até ao dia 8 de Agosto próximo. As propostas serão abertas naquele dia, pelas 15 horas, na presença dos interessados, e o prédio será entregue se o maior lauço oferecido convier.

Gesta, 18 de Julho de 1937.

Pelos herdeiros,

Júlio Alves Soares.

Exames de Instrução Primária do 2.º Grau

Começaram em 15 e findaram em 23 de Julho último, nesta vila, os exames de instrução primária do 2.º grau, que decorreram com bastante regularidade.

Funcionaram 2 juris: um masculino, da presidência do sr. prof. António Joaquim de Carvalho, tendo por vogais as sr.ªs professoras D. Ana Sampaio Leite de Moraes e D. Iracema Lopes de Andrade; e outro misto, presidido pela sr.ª professora D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa, tendo como vogais a sr.ª professora D. Ester do Ceu Claro de Sequeira e o sr. prof. Manuel Caetano da Rosa Júnior.

O resultado destes exames foi, por escolas, o seguinte:

Escola masculina de Oliveira do Bairro (Prof. António Joaquim de Carvalho) — Manuel Francisco Rato, Manuel das Neves Ferreira, Mário Ferreira da Silva e Raimundo Martins Vicente, *distintos*.

Escola feminina de Oliveira do Bairro (Prof.ª D. Ana Sampaio Leite de Moraes) — Maria Diuquina Martins de Oliveira, Maria Emília Ferreira Pires, Maria Helena Ferreira Noronha, Maria Isabel Páscoa, Maria Leonor Martins de Oliveira, Maria Manuela Ferreira Barata, Noémia Simões de Jesus e Rosa Dias de Oliveira, *distintas*; Lourdes dos Santos Gonçalves, Maria Alice Correia da Costa, Maria Emilia Marques de Almeida e Maria Estela Ferreira das Neves, *aprovadas*.

Escola do Cercal (Prof.ª D. Clotilde Eduarda Matos de Almeida Dias) — Celso Ferreira da Cruz e Virgílio Rodrigues Reu, *distintos*; António Augusto Ferreira dos Santos, Joaquim Ferreira da Cruz e Manuel Ferreira Gomes, *aprovados*.

Escola masculina de Perrães (Prof. Anacleto Pires Fernandes) — João Duarte da Maia, *aprovado*.

Escola feminina de Bustos (Prof.ª D. Natércia de Oliveria) — Benilde Mota Ferreira, Ermelinda de Sá e Rosalina Simões Ferreira, *distintas*; Rosa da Silva Domingues, *aprovada*.

Escola masculina de Bustos (Prof.ª D. Aida Alves de Sousa) — Aniano Aires da Silva Martins, Joséfina Simões Ferreira, Manuel de Almeida Micaelo, Manuel António da Silva Louros e Manuel Joaquim Simões

Pedro, *distintos*; Agostinho dos Santos Barroco, Anibal Francisco Martins, João Ferreira, Teófilo S. Mota e Manuel Cardoso da Silva, *aprovados*.

Escola masculina de Mamarrosa (Prof.ª D. Irene da Graça) — Ismael da Silva Cravo, João Augusto Martins, João Martins, Manuel Augusto Ferreira Neves, Manuel de Barros, Manuel Horário de Almeida, Orlando Oliveira Pato e Virgílio Pires Martins, *distintos*; Amândio Gonçalves Rainho, Amílcar Gonçalves Rainho, Isaías Nunes Mota, José Augusto Ferreira, José Evangelista, Manuel Augusto Simões Gapo, Manuel Martins e Modesto Martins e Silva, *aprovados*.

Escola feminina de Mamarrosa (Prof.ª D. Cacilda da Conceição Pato) — Clarinda de Oliveira Branco, Iolanda da Silva Martins, Maria Domingues Pato e Olívia da Conceição, *aprovadas*; Maria dos Santos Filipe, Maria Olívia de Jesus Ferreira e Maria Lila Laçatele Martins, *distintas*.

Escola feminina do Troviscal (Prof.ª D. Ascensão de Jesus Fernandes) — Dolores de Oliveira e Rosa dos Reis Mota, *distintas*; Maria Aurora Martins, *aprovada*.

Escola masculina do Troviscal (Prof. Manuel Pires Cardoso) — Manuel Francisco, Manuel da Silva, Máric Grangeia Seabra e Milton Augusto Pato de Macedo, *distintos*.

Escola mista da Silveira (Prof.ª D. Aurora Clara Martins) — Almor Viegas Pires e Manuel Caetano da Rosa Júnior, *distintos*.

Escola mista da Póvoa do Forno (Prof.ª D. Cândida Teixeira L. Malheiro) — Noémia Oliveira da Costa, Olívia da Conceição, António de Oliveira Quintaneiro; Fausto Briosa e Manuel Quintaneiro de Almeida, *distintos*; Manuel Fontes, Manuel Ribeiro Leal e António Augusto Ferreira dos Santos, *aprovados*.

Exames de Ensino Primário Elementar

De 1 a 12 de Julho p. p. realizaram-se em escolas das sedes das diversas freguesias do concelho os exames de ensino primário elementar, que decorreram com toda a regularidade.

Foram propostos a estes exames 141 alunos, faltaram 2 e ficaram aprovados os restantes.

Ois da Ribeira

1—8—937.

Mais uma vez foi apedrejado o telhado da casa do nosso bom amigo, sr. Albano de Almeida, e alguns seus vizinhos. Bom seria que as autoridades averiguassem e castigassem os malfeitores.

— Tem passado incomodado de saúde o menino Ortélio, filho do sr. Manuel José da Costa.

— Há dias, quando tomava banho no rio, partiu uma perna a sr.ª Anta Pires Soares, esposa do sr. Alberto Marques, de Cabanões.

Aos doentes desejamos o seu completo restabelecimento.

— Consta-nos que no próximo sábado, dia 7 do corrente, vai tomar parte nas festas cívicas que se realizam na Gesta o grupo cénico desta freguesia — «Os Modestos

e Independentes». E' de esperar uma noite alegre, atendendo á grande fama e bom nome que este grupo pôde alcançar pelo desempenho dos seus trabalhos. Os nossos parabéns.

— No próximo dia 7 completa mais uma risonha primavera a «mademoiselle» Maria dos Prazeres P. dos Reis, a quem desejamos que as de futuro sejam coroadas de iguais venturas, com o que muito folgamos.

— O tempo continua inconstante, e a falta de chuva traz o lavrador desanimado.

— Constou-nos que vai ser reparada a rua da Igreja, que nos liga a Espinhal. E' um bom melhoramento, atendendo ao estado deplorável em que se encontra.

E então como estamos com a rua do Cabo? O tempo passa, e o inverno aproxima-se. Era bom que se fizesse alguma coisa.

Um leitor.

FUTEBOL

TROVISCAL, 4. — No dia 2 teve lugar, no Campo do Portinho, Mamarrosa, um grandioso encontro de futebol entre o Sport Club «Os Leões», de Bustos, e o «Estrela Futebol Club de Mamarrosa». Por este jogaram elementos de Aveiro, Anadia, Troviscal e Cantanhede. «Os Leões» apresentaram-se com falta de Cardoso e Tony; mas ainda assim souberam dominar o adversário e, se não fôra um «penalty» a favor do «Estrela», ninguém lhe valia. O encontro terminou pelo empate duma bola.

A louvar há o trabalho de Bandeira, Jaime Carvalho, Domingues, Zeca e Sérgio, nos «Leões», se bem que os restantes todos cumprissem. No «Estrela» salientaram-se apenas o guarda-rede e Pataco.

A arbitragem, a cargo de Arnaldo Sapateiro (que para isso foi convidado pelos srs. Almeida, Amadeu Margaça e Trindade, e não se ofereceu, como alguém dizia), foi correcta e imparcial.

— No dia 29 deve visitar-nos o «União Desportivo Sanguedense», que no Campo de Santo António enfrentará o G. D. T. E' de esperar um dos melhores encontros do ano.

G.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Lagar de azeite

Vende-se, com moinho «Verri», tracção animal, que produz de 300 a 350 quilos de massa por hora, juntamente 2 prensas manuais, 6 tarefas e todos os seus pertences. Tem alvará.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

PRÉDIO

Vende-se, em Oliveira do Bairro, o que pertenceu a Amadeu Diniz de Albuquerque. Quem pretender, dirija-se a Alexandre Trancoso de Albuquerque. Café Suíço — Porto.

Máquina de costura

Vende-se uma nova, marca «Singer», com todas as peças de bordar. Dirigir a António Baptista de Barros — Fogueira.

Telefonia

VENDE-SE um aparelho de T. S. F. com alto-falante «Lorenz», 4 lâmpadas, próprio para casa onde não haja electricidade. Também se vende o acumulador «Exide» e um voltímetro, tudo indispensável ao funcionamento do receptor.

Tratar com o Dr. Santos Pato, em Barreira de Bustos.

ANÚNCIO

Aluga-se uma casa no Bairro do Mogo, próximo ao Passo de Nivel. Serve para loja ou para armazem.

Vendem-se 2 leiras de pinhal no Limarinho; 2 leiras de pinhal no Montoiro; metade dum poiso próximo à Ponte de Ferro; 3 toneis, 2 pipas e 2 quartolas.

Trata-se com António Ferreira Júnior, no Bairro do Mogo — Oliveira do Bairro.

Oliveira do Bairro

E' na «Sapataria Euzébio», à rua Cândido dos Reis, que qualquer pessoa se pode habilitar todas as semanas a um par de calçado por 2\$50 ou 2\$80, pois é o pagamento semanal do sorteio permanente que esta oficina acaba de iniciar.

E' nesta casa que o freguês pode exigir os mais variados modelos de calçado, tanto para homem como para senhora, pois são sempre escrupulosamente executados.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de corções para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mesas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem fôrça para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso
Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.



Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Vendem-se

Uma terra lavradia no Furo-douro, confrontando do norte e poente com Benjamin Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Fatos baratos

Sobretudo, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

— aos Tuberculosos —

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUZAS & PIMENTA, L.^{DA}

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

ALERTA, CICLISTAS!

As Motos e as Bicycletas

B. S. A.

são as melhores do mundo.

Bicycletas «B. S. A.», «READI», «NICE», «VONDER», «SILVIA», «VELOZ», «TURISTA», «S. N.» e outras, desde 500\$00.

V. Ex.^a deseja comprar uma bicycleta? Nunca o faça sem consultar os meus preços, pois desde já lhe garanto que faço sempre preços inferiores a qualquer outro, devido a um contrato que tenho com um dos melhores armazens do país.

Além destas marcas, vendo qualquer outra, por preços sem competência.

Procure sempre pelo vendedor de bicycletas por conta do armazem

SUCENA DA BORRALHA

se quer ficar bem servido e gastar pouco dinheiro.

SUCENA

ÁGUEDA - BORRALHA

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem deseja livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

«Alma Popular»,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitios.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Trabalhos
Tipográficos

— E M —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

E M

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Fábrica Cerâmica

DE
GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — JAIME PAULO

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agrícola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA